



# ▶ Síntese do webinar: Impacto da COVID-19 no Ensino Superior em Moçambique e Perspectivas de Retoma

Maputo, Julho de 2020

## I. Enquadramento

Teve lugar no dia 8 de Maio do ano em curso, uma Teleconferência de abrangência nacional subordinada ao tema “**Impacto da COVID-19 no Ensino Superior em Moçambique e Perspectivas de Retoma**”. Este encontro contou com 215 participantes.

O principal objectivo deste encontro era, essencialmente, reflectir sobre o impacto da COVID19 no ensino superior em Moçambique; o momento certo para retoma; e acções necessárias para a retoma das aulas presenciais. A sessão que teve como moderadora a Exma Dra Teresa Muenda, contou com um painel constituído pelo Prof. Doutor Maomede Naguib Omar, Prof. Doutor Jorge Ferrão, Prof. Doutor Padre Filipe Sungo, Prof. Doutor Francisco Noa e Prof Doutor Nobre dos Santos.

## II. Sessão de Abertura

O Exmo Eng. Agostinho Vuma, Presidente da CTA, iniciou por saudar o Ministro e reiterou o cometimento da Confederação em colaborar com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Tecno Profissional no âmbito do diálogo público visando a melhoria do ambiente de negócios.

Partilhou que o sector privado ligado ao ensino superior é relevante para a economia nacional, sendo que das 57 instituições de ensino superior a nível nacional, 65% são privadas.

Referiu-se que a Associação das Instituições de Ensino Superior Privada efetuou uma pesquisa que revelou que a pandemia reduziu em mais de 50% a faturação das instituições e apontou um montante de 50 milhões de Mt em receitas em risco devido a estudantes vulneráveis pelo País.

E enalteceu o factor humano como primeiro facto produtivo no âmbito do desenvolvimento de negócios.

Na sua intervenção, Sua Excelência Gabriel Salimo, Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Tecno Profissional, saudou a realização do evento, pela sua pertinência e actualidade.

Destacou que a COVID-19 teve um impacto profundo no sistema nacional de educação, e o ensino superior não foi excepção. A emergência da COVID-19 no nosso país significou desde Março último a suspensão das aulas presenciais, pressão da adaptação repentina dos docentes e estudantes, adaptação do uso de plataforma tecnológicas, investimento das instituições de ensino superior para aquisição de equipamento e capacitação para responder ao ensino via plataforma tecnológica, redução de fontes de receitas das instituições de ensino superior.

De igual forma, conferiu oportunidades, como o facto do Ministério conseguiu mapear as plataformas utilizadas pelas instituições de ensino superior. Aumento do uso das plataformas eletrónicas. Incremento da consciencialização das instituições de ensino superior sobre a importância do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Enumerou algumas ações empreendidas pelo Ministério desde que foram suspensas as aulas presenciais em Março último, como as diversas orientações emitidas as instituições e as reuniões realizadas com os dirigentes das instituições superiores e estudantes para observância das medidas para o combate do COVID-19 e garantia das medidas sanitárias e proteção da comunidade académica no geral.

### **III. Impacto da Pandemia do COVID 19 no Ensino Superior em Moçambique**

O Prof Doutor, Maomede Naguib Omar, da Associação das Instituições de Ensino Privado, partilhou sobre os impactos da COVID-19 nas instituições de ensino superior em Moçambique, tendo destacado a realização do Webinar que sinaliza a aproximação da CTA as instituições de ensino superior, e a sintonia sobre a preocupação com a situação das instituições de ensino superior, no contexto da situação anómala introduzida pela pandemia da COVID-19, sendo necessário tirar lições para o futuro.

Elencou 3 impactos principais sobre os impactos da COVID-19, nomeadamente: (i) encerramento das aulas presenciais; (ii) lacunas na utilização de meios tecnológicos por parte dos docentes e estudantes, visto que a maioria das instituições de ensino superior não tinham experiência de ensino online. Por exemplo as instituições não sabiam sobre que plataforma utilizar para alcançar melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem (iii) problemas em tesouraria em resultado da redução drástica das receitas face ao não pagamento regular das propinas, sendo que actualmente, somente 25% a 30% de estudantes estão a cumprir com as suas responsabilidades. Esta situação impactou a capacidade de pagamento por exemplo dos salários dos funcionários das instituições de ensino superior.

Apesar das dificuldades, houve sempre esforços para mitigar os impactos, destacando-se as acções empreendidas do Ministério de tutela, as facilidades junto das operadoras de telefonia móvel para o acesso a internet e capacidade de armazenamento de conteúdos. Assinatura de um acordo entre Metrobus e instituições de ensino superior na região metropolitana de Maputo para a redução em 50%.

Apelo a CTA para intervir junto do BNI para o relaxamento dos critérios de acesso aos fundos por parte das instituições de Ensino superior. Intervenção da CTA para o BNI considerar as instituições de ensino superior tiveram uma redução drástica de receitas.

Reiterou que as instituições de ensino superior desejam encontrar uma solução que salvaguarde a manutenção das instituições de ensino superior, saúde dos estudantes, e realçou um aspecto positivo aprendido, que daqui em diante as instituições de ensino superior terão que conjugar entre o ensino presencial e a distância.

#### **IV. Desafios no Ensino Superior Nacional face a Pandemia do COVID 19**

O Prof Doutor, Jorge Ferrão, Reitor da UP, abordou os desafios do ensino superior no contexto da COVID-19, começou enfatizando que a pandemia exacerba a estrutura conceptual em que assentam as universidades moçambicanas. Dos principais desafios elencou 5 : (i) estrutura centralizada e diferentes níveis de subordinação; (ii) número decrescente de docentes, (iii) ausência de reposição do corpo docente, (iv) inflexibilidade na gestão, normas administrativas e financeiras, (v) Um número limitado de recursos tecnológicos para uma população em franco crescimento.

Partilhou a experiência da UP na sua organização para gerir crise. Fizeram uma pesquisa do qual depreendeu-se que a crise rompeu os sistemas de ensino aprendizagem clássicos. 65% dos estudantes não estavam a preparados para o uso de plataformas; os estudantes não queriam aceder as plataformas preferindo receber os conteúdos via WhatsApp; a fluidez da realização dos trabalhos e decisões deverá ser refeita e ter outra estrutura. O encerramento das bibliotecas prejudicou a consulta ao acervo bibliográfico. O processo de avaliação continua daquilo que estava a ser aprendido foi prejudicado.

E em relação as soluções encontradas pelas instituições de ensino superior públicas, sublinhou a criação de um fórum para troca de experiência, desenho de 4 cenários para o retorno de aulas para os 3 e 4 anos, que engloba 25% dos estudantes; continuação da opção hibrida entre presencial e semi-presencial, teste permanente das opções que forem ser dadas; prioridade para medidas de caracter higiénico e sanitário; retoma de defesas de teses de licenciaturas, mestrados e PHD também de forma hibrida.

Por seu turno, o Professor Doutor Padre Filipe Sungo, Reitor da Universidade Católica, partilhou sobre os desafios distinguindo os de curto e médio prazos e os de longo prazo.

De curto e medio prazo incluem o teste de capacidade de reagir de forma rápida e eficaz num contexto de mudanças do programa previsto no início do ano. A retoma de aulas presenciais significa manter o distanciamento social e confinamento, realizar o ensino e aprendizagem o que obriga o repensar da disposição e uso dos espaços nas universidades. Chamou atenção para o facto das instituições de ensino superior estarem inseridas em outras actividades e serviços de que dependem, por exemplo o sector de transporte, o que exige que estas instituições tenham em mente esse desafio na elaboração dos seus novos horários.

Realçou outro desafio ligado a situação financeira das instituições de ensino superior cujo funcionamento depende totalmente das propinas dos estudantes. Qual será a resposta das instituições, num contexto em que há risco de alguns estudantes não voltarem, ou os encarregados apresentarem incapacidades de cumprimento das propinas. E numa situação de repartir as turmas, como irá ser paga a carga horária dos professores?

Indagou sobre risco de redução ainda mais de qualidade dos formados, numa situação em que o ensino superior já manifestava algumas deficiências do produto

Em relação aos desafios a longo prazo, defendeu que a eclosão da COVID-19 pode ser prenúncio de uma nova época, sendo que a nível do ensino superior impõe-se a reflexão de como conceber o ensino superior no contexto da COVID-19, incluindo o desafio de como acelerar a disposição das TICs aos estudantes e professores para que possa fluir o processo de ensino e aprendizagem.

## **V. Perspectivas de Retoma do Ensino Superior face a Pandemia do COVID 19**

O Prof Doutor Francisco Noa, Reitor da Universidade Lúrio, debruçou-se em torno das perspectivas de retoma das aulas no ensino superior, tendo realçado que o COVID-19 veio para mudar o mundo, a mentalidade, hábitos, apressar algumas questões que deviam acontecer a medio e longo prazo, como acontece ao uso das Tics.

Abordou os últimos desenvolvimentos em torno do COVID-19, que revelam a incerteza prevalecente, tecendo o exemplo de Kenya e Angola que adiaram a reabertura das aulas.

A incerteza também se revela a nível da comunidade científica, a medida que vão sendo publicadas novas constatações que colocam em causa algumas medidas; e a nível do governo sobre o que vai acontecer.

Sobre as perspectivas, partindo da experiência da instituição que dirige, deixou questões para reflexão visando salvaguardar a saúde e vida dos estudantes, como (i) a ocupação de espaços na universidade, (ii) os recursos técnico para garantir a higienização, (iii) a mobilização de recursos humanos com implicações financeiras, (iv) a estratégia de comunicação não só para a universidade mas como para as comunidades circundantes; (v) a manutenção do ensino online que implica uma nova cultura e preparação de uso de TICs para questões educativas, pelo que a Universidade Lúrio prevê no seu próximo Plano Estratégico a digitalização da universidade.

Na sua intervenção, o Professor Doutor Nobre Roque Dos Santos, Reitor da Universidade Zambeze, destacou o momento de grande tensão, medo e incerteza devido a COVID-19, bem como chamou atenção para o facto de algumas opiniões poderem serem mal interpretadas principalmente as ideias contrárias ao retorno das aulas, num contexto em que temos uma directriz presidencial.

Partilhou que a Universidade Zambeze tem feito esforço de capacitar os docentes para implementar o ensino através de plataformas eletrónicas. Referiu-se que o ensino online no nosso contexto é problemático visto que há resistência de docentes e muitos estudantes não acedem as plataformas de ensino, visto que de 8271 estudantes que a universidade Zambeze possui, 5387 estudantes participaram das aulas através de plataformas eletrónicas. Porém, feita a verificação no terreno, observou-se que muitos estudantes e docentes privilegiavam uso de WhataApp e emails o que não permite a recolha de evidências pedagógicas.

Referiu-se que na sequência da última renovação da declaração de Estado de Emergência que prevê a retoma de aulas, a Universidade constatou que tem as condições físicas criadas para a retoma de aulas bem como sob ponto de vista pedagógico. Entretanto o desafio prende-se com o facto do estudante se movimentar, havendo necessidade de haver consciência do risco existente, o que exige a conjugação de esforço de todos.

## **VI. Debate**

Das diversas intervenções, depreende-se o seguinte:

- Não há condições de retorno de aulas. A análise sobre as condições para o retorno das aulas presenciais não deve se basear somente nas condições da universidade, mas sim o percurso do estudante desde a sua residência até a universidade, condições higiénicas e recursos humanos. Com base na experiência de diversos países que retomaram as aulas e tiveram um impacto negativo e alguns foram obrigados a encerrar as aulas, pelo que devia-se dar primazia pelo investimento no sistema online.
- Necessidade de capacitação do corpo docente para assegurar o processo de ensino aprendizagem online.
- Aposta no sistema de ensino híbrido, isto é, presencial e online. O ensino online vai permitir poupar dinheiro.
- O governo deve investir para que o ensino online seja uma realidade em Moçambique.
- Necessidade e respeitar o decreto presidencial que orienta para o regresso de aulas

## **VII. Considerações finais**

O painel, o Presidente da CTA e S. Excia o Ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional convergiram para os seguintes pontos:

- Reconheceu que o retorno de aula suscita dúvidas olhando para as experiências de outros países;

- Não há um modelo acabado sobre o modelo de mitigação da COVID-19.
- Necessidade de termos cientes da nossa realidade, que não se pode confundir com a dos países desenvolvidos que anunciam o regresso de aulas com privilegio ao ensino virtual.
- Reforçou-se a necessidade massificar o uso dos meios tecnológicos;
- Entendermos o processo de retorno de aulas no contexto do gradualismo, e necessidade de encontrar um equilíbrio entre segurança dos estudantes, saúde pública e sustentabilidade do negócio no ensino.
- Esclareceu-se a essência da universidade como um lugar onde se produz, se transfere, se aplica e se discute o conhecimento. E o seu papel no combate e encontrar soluções para mitigar os efeitos da pandemia do COVID-19.
- A imposição do estado de emergência enquanto medida necessária para evitar o colapso do sistema de saúde devido a pandemia da COVID-19, tendo afectado na sequência o sector de educação. A reabertura das aulas pode ser vista como uma medida para evitar o colapso do sistema de educação.
- Necessidade de prosseguir com o debate.

*Pela Melhoria do Ambiente de Negócios!*